ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO MENEZES DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DAS INSTRUÇÕES DE COMBATE CORPO A CORPO PARA AS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

Rio de Janeiro
2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF THIAGO MENEZES DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DAS INSTRUÇÕES DE COMBATE CORPO A CORPO PARA AS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão.

Rio de Janeiro
2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf THIAGO MENEZES DE OLIVEIRA**

Título: **A IMPORTÂNCIA DAS INSTRUÇÕES DE COMBATE CORPO A CORPO PARA AS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE POLÍCIA DO EXÉRCITO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA - Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
SAMUEL SCHILLING DA SILVEIRA - Maj 1º Membro e Orientador	
FELIPE LOPES BRANDÃO - Cap 2º Membro e Orientador	

THIAGO MENEZES DE OLIVERA – Cap
Aluno

A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE COMBATE CORPO A CORPO PARA AS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

Thiago Menezes de Oliveira*
Samuel Schilling da Silveira**

RESUMO

As instruções de Combate Corpo a Corpo ministradas no âmbito do Exército Brasileiro buscam desenvolver no militar a capacidade de lidar com um agressor empregando baixo nível de letalidade. Essa pesquisa procurou identificar os benefícios proporcionados pela participação constante em instruções de combate corpo a corpo, capazes de contribuir positivamente no adestramento do militar Policial do Exército, a fim de torná-lo apto ao cumprimento das missões específicas de tropas dessa natureza. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em busca de evidências de contribuições positivas da prática de artes marciais nos campos do condicionamento físico, saúde mental, desenvolvimento de atributos da área afetiva e operacionalidade. Em seguida, foi distribuído um questionário a 132 militares servindo em Organizações Militares de Polícia do Exército, buscando identificar como estão sendo conduzidas as instruções nessas unidades e como seus militares têm percebido os benefícios proporcionados por essas. Os resultados encontrados evidenciam a importância da participação em instruções de Combate Corpo a Corpo por militares da Polícia do Exército, apresentando potenciais aprimoramentos nos campos estudados, cujo desenvolvimento é de grande valia para o cumprimento de missões peculiares a essa tropa distinta.

Palavras-chave: Combate, Corpo-a-Corpo, Lutas, Polícia do Exército, Exército Brasileiro

ABSTRACT

Hand-to-hand combat instructions given within the scope of the Brazilian Army seek to develop in the soldier the ability to deal with an aggressor using a low level of lethality. This research sought to identify the benefits provided by constant participation in hand-to-hand combat instructions, capable of positively contributing to the training of the military policeman in the Army, in order to make him able to fulfill the specific missions of troops of this nature. A bibliographic search was carried out in search of evidence of positive contributions from the practice of martial arts in the fields of physical conditioning, mental health, development of attributes of the affective area and operationality. Then, a questionnaire was distributed to 132 military personnel serving in the Army's Military Police Organizations, seeking to identify how instructions are being conducted in these units and how their soldiers have realized the benefits provided by these. The results found evidence the importance of participation in hand-to-hand combat instructions by military officers of the Army Police, presenting potential improvements in the fields studied, whose development is of great value for the fulfillment of missions peculiar to this distinguished troop.

Keywords: Combat, Closed-Quarters-Combat, Hand-to-Hand, Army Police, Brazilian Army

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.
** Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

1. INTRODUÇÃO

A Polícia do Exército (PE) foi instituída no Exército Brasileiro (EB) por ocasião da 2ª Guerra Mundial, quando foi criado o Pelotão de Polícia Militar (PPM) da Força Expedicionária Brasileira (FEB), aos moldes do *Military Police Platoon* (MPP) do Exército dos Estados Unidos da América (EUA), cuja missão era exercer o controle da disciplina militar no campo de batalha europeu.

Atualmente a PE é definida pelo Manual de Campanha EB70-MC-10.239 Polícia do Exército (2018) como

> uma especialidade de tropa da Arma de Infantaria, vocacionada para a fiscalização e manutenção da ordem e da disciplina. Nesse sentido, é apta a realizar ações policiais em todos os campos de atuação da Força Terrestre (F Ter) (BRASIL, 2018, p 1-1).

Assim sendo, as Organizações Militares de Polícia do Exército (OMPE) distinguem-se das demais Organizações Militares (OM) de Infantaria do EB devido às peculiaridades das atividades e tarefas desenvolvidas para o cumprimento das missões às quais são vocacionadas.

Tal distinção é evidenciada, dentre outros fatores, pelas Capacidades Operativas da PE elencadas no Manual de Campanha citado anteriormente, quais sejam: prontidão, combate individual, ação terrestre, proteção integrada, ações sob a égide de organismos internacionais, planejamento e condução, sistemas de comunicações, consciência situacional, apoio logístico para as forças desdobradas, gestão de recursos financeiros, interoperabilidade conjunta, interoperabilidade combinada, interoperabilidade interagência, proteção ao pessoal, proteção física, operações de apoio à informação, comunicação social e inteligência (BRASIL, 2018).

A compreensão do contexto e das peculiaridades inerentes ao cumprimento das missões específicas de OMPE é de vital importância para a percepção das contribuições positivas oferecidas pela prática de instruções de combate corpo a corpo encontradas nesta pesquisa

Como especialidade criada para prover o suporte policial ao EB, a PE “pode ser organizada em cinco áreas funcionais - Policiamento e Investigação; Apoio à Mobilidade; Custódia; Segurança; e Assessoramento, Treinamento e Estabilização” (BRASIL, 2018).

Durante a execução das funções listadas acima é que são evidenciadas as atividades e tarefas singulares das OMPE, das quais cabe explicitar a manutenção da disciplina e do cumprimento das leis, ordens e regulamentos; realização de patrulhamento ostensivo; atuação como polícia judiciária militar; atuação na prevenção de crimes; realização de busca e apreensão; realização de controle de distúrbios; controle do trânsito e da circulação de pessoas; realização de escoltas de comboios civis e militares; coleta, prisão, processamento e evacuação de pessoas; escolta, guarda e custódia de presos; administração de postos de coleta, prisões e presídios militares; segurança de pontos sensíveis; participação da Coordenação de Segurança de Área (CSA); realização da segurança e proteção de autoridades civis e militares, nacionais e estrangeiras; participação das medidas de segurança da área de retaguarda; realização da segurança de não combatentes; participação do Sistema de Segurança Presidencial; e contribuição com outras Forças, nacionais e estrangeiras, na estabilização de uma Área de Operações (A Op) a fim de reestabelecer e/ou manter a lei e a ordem (BRASIL, 2018).

Outra especificidade dessa tropa é que, no contexto das Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), a PE é a mais vocacionada para atuar em Operações Tipo Polícia, durante as quais, além das atividades especificadas acima, podem ser realizadas ações de interdição ou evacuação de áreas e de demonstração de força (BRASIL, 2018).

Em todas as missões citadas anteriormente, com ênfase nas relacionadas à segurança física e de pessoal, existe a possibilidade de o militar ser exposto a situações nas quais deverá empregar a força de maneira progressiva e com letalidade seletiva, a fim de neutralizar uma agressão direta ou controlar um indivíduo, ou seja, engajar-se num combate corpo a corpo.

Boe (2015) afirma que “os ambientes onde existem situações de combate corpo a corpo são incertos e dinâmicos, com metas instáveis, indefinidas ou concorrentes” (tradução nossa). Essa definição determina o ambiente no qual o policial do exército deve estar apto a atuar como extremamente volátil, onde as decisões devem ser tomadas de forma imediata e sobre extrema pressão, exigindo que o “soldado desenvolva habilidades que possam se adaptar contínua e rapidamente às demandas em constante mudança do cenário de desempenho” (JENSEN, 2014, tradução nossa).

Para WOOD, III e MICHAELSON (2000), a mentalidade e as habilidades específicas para o combate corpo a corpo são determinantes para o sucesso e sobrevivência nesse tipo de ambiente

> Uma mentalidade agressiva pode ser definida como a disposição de matar, mutilar ou ferir o inimigo conforme a missão ou sobrevivência pessoal exigir. Uma mentalidade de sobrevivência permite ao soldado enfrentar um inimigo e continuar a lutar apesar da dor, dos ferimentos e da perspectiva de morte ou captura. O terceiro determinante – habilidades de CCC – envolve a execução de técnicas projetadas especificamente para deixar um oponente inconsciente, morto, ou incapaz de lutar (tradução nossa). (WOOD, III; MICHAELSON, 2000)

Acrescenta-se a essa condicionante o estresse a que é submetido o militar integrante de tropa de PE, o qual costuma atuar em frações reduzidas, bem como o desgaste físico decorrente do cumprimento das variadas missões.

A prática constante de artes marciais capacita o praticante a aplicar, de maneira eficiente, técnicas de combate que lhe permitam sobrepujar um ou mais oponentes, bem como proporciona a manutenção preventiva da saúde, reduz o estresse, e possibilita o desenvolvimento de princípios morais.

> Dentre os benefícios propiciados pela prática das artes marciais, em sentido amplo, destacamos o condicionamento físico, a manutenção da saúde e o controle do peso corporal, além de apresentar também bons resultados sob o aspecto psicossocial como o controle da agressividade, o alívio do estresse e das tensões do dia a dia, desenvolvimento de autoconfiança e autocontrole, bem como de disciplina e força de vontade (ANTUNES; IWANAGA, 2013).

No contexto militar, a prática de artes marciais não prioriza uma modalidade específica, os exércitos de cada nação conduzem o treinamento dos seus militares através de um sistema próprio, que busca explorar as técnicas de variados estilos consideradas mais apropriadas conforme suas necessidades de emprego. No Exército Brasileiro, esse sistema é denominado Combate Corpo a Corpo (CCC) Para os norte-americanos, o CCC (em inglês *Hand-to-Hand*), juntamente com as habilidades com baioneta (*rifle-bayonet skills*) compõem o chamado Combate Aproximado (*Close Quarters Combat - CQC*) (WOOD, III; MICHAELSON, 2000).

> Combate Corpo a Corpo é o termo militar para o combate de curta distância com granas de mão e armas pequenas. Se você ficar sem munição, ou sua arma apresentar um mau

> funcionamento, você terá que continuar com o combate corpo a corpo (Försvarsmakten, 2001). Você ainda pose usar sua arma primária ou secundária para empurrar e/ou golpear o oponente. Adicionalmente, você poderá usar suas mãos ou pés, pois eles são parte das armas naturais do seu corpo (tradução nossa) (Lichtenfeld & Yanilov, 2001). (BOE, 2015)

1.1 PROBLEMA

Em relação à condução de instruções de Combate Corpo a Corpo dentro do EB, houve uma atualização da doutrina através da revogação do antigo Manual de Campanha C 20-50 – Treinamento Físico Militar Lutas, 2002, por meio da Portaria nº 67 – COTER, de 30 de agosto de 2017. O referido ato normativo aprovou o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo EB 70-CI-11.414, 2017. A referida publicação aborda a execução do treinamento e as técnicas a serem ensinadas, permanecendo a carência de trabalhos da instituição que abordem os benefícios da instrução de Combate Corpo a Corpo para o condicionamento físico, manutenção da saúde e bem-estar, e desenvolvimento de Atributos da Área Afetiva (AAA).

Neste sentido, destaca-se a diferença na abordagem de artes marciais entre os *Marines* (Fuzileiros Navais norte-americanos) e o EB, estudada por Catanhede et al (2011), onde é evidenciado que o *Marine Corps Martial Arts Program* (*MCMAP*) – manual americano com mesma temática que o EB 70-CI-11.414 – busca não só aperfeiçoamento combativo e físico do militar mas também o desenvolvimento de atributos psicológicos, sociais, éticos e morais.

A ausência dessa qualidade de informação contribui para a manutenção da resistência de militares para a prática de CCC. Tal fato ocorre, provavelmente, porque muitos desconhecem as técnicas e não possuem afinidade com a prática de lutas. Consequentemente, há um número reduzido de militares que buscam o aprimoramento militar a partir de instruções dessa natureza. Isso ocorre, normalmente, devido à desinformação acerca dos benefícios pessoais e profissionais advindos dessa prática. Além disso, alguns julgam que a prática da atividade é, exclusivamente, uma fonte de lesões.

Acrescenta-se ainda a crença de que para conduzir uma instrução de Combate Corpo a Corpo exista a necessidade de o militar ser mestre em alguma arte marcial, embora o próprio Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo ressalta que “a aplicação do método não necessita de especialistas e,

sim, de instrutores e monitores com uma formação básica, complementada por constante treinamento e observação” (BRASIL, 2017, p 1-1).

Diante das peculiaridades das atividades desenvolvidas por uma OMPE, emerge a problemática da pesquisa que ora se desenvolve. De que maneira a instrução de Combate Corpo a Corpo pode contribuir no adestramento do militar integrante da PE para que ele possa estar mais bem preparado para cumprir as missões inerentes àquela organização militar?

1.2 OBJETIVOS

A bibliografia revisada nesta pesquisa buscou demonstrar a contribuição efetiva da prática de instruções de CCC no aprimoramento profissional dos militares que servem em OMPE. Uma vez que a referida atividade envolve variadas artes marciais, foram avaliados os benefícios oriundos de diferentes modalidades, a fim de se identificarem as contribuições genéricas dessa prática.

1.1.1 Objetivo Geral

O presente estudo pretendeu apresentar os benefícios proporcionados pela Instrução de Combate Corpo a Corpo no aperfeiçoamento do militar para o cumprimento das missões para as quais as OMPE são vocacionadas.

1.1.2 Objetivos Específicos

A fim de possibilitar a concretização do objetivo geral de estudo, foram elencados alguns objetivos específicos, que serviram de embasamento para demonstrar a importância da intensificação da carga horária da instrução de Combate Corpo a Corpo nas OMPE.

a) Apresentar os tipos de missões e o respectivo volume de atividades particulares às OMPE que demandam o emprego de técnicas de Combate Corpo a Corpo.

b) Descrever os benefícios proporcionados pela prática constante de artes marciais e a participação regular em instruções de Combate Corpo a Corpo para o condicionamento físico e manutenção da saúde do militar.

c) Descrever os benefícios proporcionados pela prática constante de artes marciais e a participação regular em instruções de Combate Corpo a Corpo para o desenvolvimento de atributos da área afetiva.

d) Avaliar a frequência e carga horária necessárias de participação em instruções de Combate Corpo a Corpo para a percepção de benefícios.

e) Apontar a capacitação necessária para o instrutor conduzir uma instrução de Combate Corpo a Corpo.

f) Constatar acerca da importância da instrução de Combate Corpo a Corpo no preparo e emprego do militar de OMPE para o Exército Brasileiro.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O escopo que embasou este estudo está nas peculiaridades de emprego das tropas de Polícia do Exército, portanto a relevância da pesquisa decorre das necessidades da manutenção da operacionalidade do combatente individual policial do exército, particularmente em relação ao combate corpo a corpo, à manutenção da saúde, e aos atributos da área afetiva para o melhor desempenho nas missões específicas desse tipo de tropa.

O presente estudo pretendeu acrescentar ao patrimônio de conhecimentos referentes à instrução de Combate Corpo a Corpo no EB, particularmente, dentro das Organizações Militares de Polícia do Exército, os resultados efetivos da intensificação e constância da instrução de CCC na formação do combatente do século XXI.

Almejou-se, similarmente, estimular os integrantes da instituição Exército Brasileiro a desenvolverem o interesse pela prática sistemática de Combate Corpo a Corpo, não somente para aprimorar suas capacidades combativas, mas também para conservar a sua saúde física e mental e lapidar os seus valores morais.

2. METODOLOGIA

Em busca das repostas aos questionamentos propostos, foram conduzidos estudos exploratórios e descritivos, tendo sido inicialmente realizado o delineamento de uma pesquisa bibliográfica e em seguida foi conduzido um levantamento, conforme a proposta de Gil (2008).

A abordagem dos problemas deu-se por meio do conceito de pesquisa quantitativa, haja vista que as conclusões acerca do problema foram obtidas prioritariamente através das informações prestadas pelo grupo participante do questionário aplicado.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

. Visando aprofundar os conhecimentos acerca do tema, buscou-se estudar os benefícios já conhecidos acerca da prática regular de artes marciais nos campos do condicionamento físico, saúde mental e desenvolvimento de AAA, assim como verificar a sua contribuição para o emprego militar.

Uma vez que a Polícia do Exército no Brasil tem sua origem em 1944, as referências acerca de emprego operacional das técnicas de lutas foram limitadas anteriormente por esse período, enquanto que os benefícios das artes marciais em outros campos de estudo não receberam a mesma limitação, tendo em vista que algumas delas possuem antecedentes seculares.

A coleta de dados teve início com uma leitura exploratória do material selecionado, seguida por uma leitura seletiva e registro das informações relevantes em ferramenta específica para fichamento. Por fim, uma leitura analítica foi realizada, a fim de agrupar e ordenar os dados obtidos de modo que se pudesse obter respostas aos problemas de pesquisa levantados.

As fontes de pesquisa exploradas foram manuais doutrinários nacionais e estrangeiros, artigos científicos, monografias e livros de autores de notório saber referentes a artes marciais, técnicas de combate corpo a corpo ou emprego da Polícia do Exército. Para a busca, foram utilizados sítios eletrônicos de pesquisa na rede mundial de computadores, acervo de monografias da Biblioteca Digital do Exército (BDEx) e as bases de dados SciELO, CAPES e Science.gov, empregando-se as palavras-chave lutas, artes

marciais, combate corpo a corpo, saúde e exército, bem como suas correspondentes em idioma inglês e espanhol.

Para selecionar as fontes acerca do tema, foram excluídas aquelas que contemplassem benefícios proporcionadas pela prática de artes marciais em universo cuja faixa etária fosse inferior a 18 (dezoito) anos.

2.2 COLETA DE DADOS

Através do instrumento questionário, objetivou-se analisar o universo de militares policiais do Exército Brasileiro, limitando-se àqueles do Efetivo Profissional (EP) - entenda-se aqueles com no mínimo 1 ano de efetivo serviço - a fim de se identificar a percepção dos militares policiais do Exército Brasileiro quanto aos benefícios da prática de instruções de Combate Corpo a Corpo, bem como quantificar o volume de missões peculiares às OMPE nas quais existe a possibilidade de emprego de técnicas de lutas. Com isso, estima-se um universo total de aproximadamente 4000 militares, equivalente ao somatório do efetivo das 40 OMPE existentes atualmente no EB.

A amostra selecionada para o preenchimento do questionário foi composta por 132 militares das diversas Organizações Militares de Polícia do Exército do EB, de forma que não houvesse nenhuma influência de condições ou episódios específicos referentes à uma OM singular. Com o intuito de se identificar o máximo de experiências possíveis que embasassem a pesquisa, foram excluídos da amostra apenas os Soldados do Efetivo Variável (EV), aceitando-se colaborações desde a graduação de Soldado EP até o posto de Tenente Coronel. O questionário composto por 11 (onze) questões foi distribuído indiretamente por meio de aplicativo de envio de mensagens à militares que preenchessem os requisitos.

Com o propósito de antecipar e corrigir possíveis equívocos na elaboração da ferramenta de coleta de dados, um pré-teste foi aplicado à 12 militares da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) os quais já haviam servido em OMPE antes de estarem cursando o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO). Após sanadas as incorreções identificadas, deu-se início à distribuição do questionário.

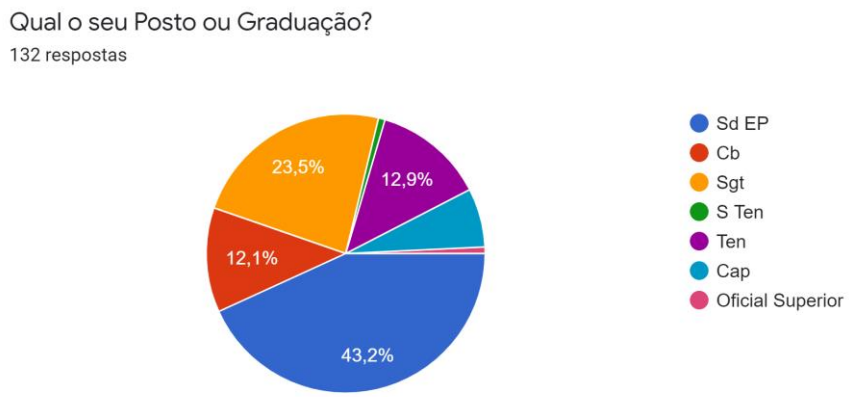
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as investigações acerca do tema, buscou-se identificar as situações em que exista maior probabilidade de emprego de técnicas de combate corpo a corpo por um militar da polícia do exército brasileiro, e se as unidades dessa natureza estão de fato mantendo seus integrantes aptos a enfrentar esse tipo de circunstância de maneira satisfatória.

De maneira paralela, almejou-se levantar as contribuições positivas que a prática constante e regular das instruções de lutas podem oferecer aos policiais do exército brasileiro, de forma a torná-los mais bem condicionados física e mentalmente para o cumprimento de suas missões.

Contribuíram com a coleta de dados militares de diferentes postos e graduações, conforme distribuição ilustrada na imagem a seguir:

Figura 1

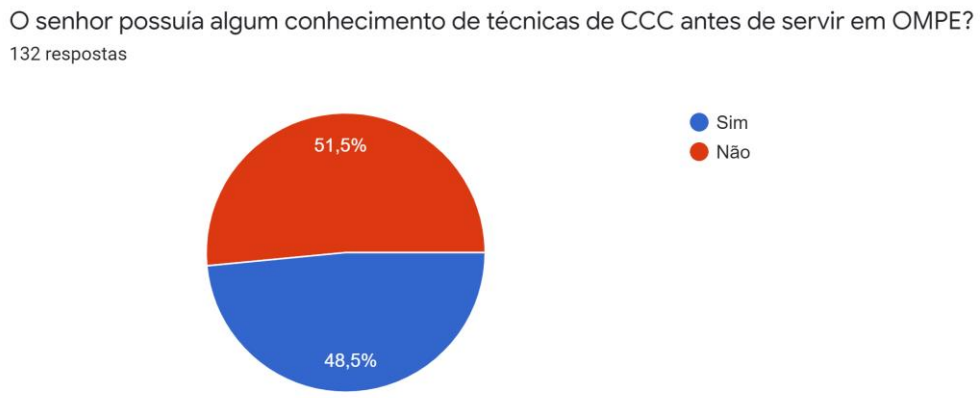


Fonte: o Autor

Observa-se que a maior parte das respostas são oriundas de Soldados EP, seguida dos Sargentos e bem aproximada no efetivo de Cabos e Tenentes, tendo sido apenas uma resposta de Oficial Superior. Essa composição é de grande valia para a pesquisa, haja vista que na Polícia do Exército, as pequenas frações são comumente empregadas de forma descentralizada, onde efetivos de 3 (três) a 8 (oito) soldados são comandados pelo Cabo ou Sargento.

A pergunta seguinte do questionário intencionou avaliar a experiência prévia dos militares participantes quanto à prática de artes marciais, de forma a identificar uma tendência à afinidade com as técnicas de CCC.

Figura 2



Fonte: o Autor

A figura 2 revela uma divisão praticamente igualitária entre aqueles que já haviam travado contato com técnicas de CCC antes de tornar-se PE e aqueles que não possuíam tal experiência. Esse arranjo favorece a pesquisa, de forma que evita uma maior influência por parte deste ou daquele grupo no resultado.

Na terceira pergunta, investigou-se se os militares estão de fato participando instruções de Combate Corpo a Corpo nas OMPE, tendo sido obtido o resultado a seguir:

Figura 3

Fonte: o Autor

Instruções de Combate Corpo a Corpo estão previstas no Programa de Instrução Militar (PIM) 2020/20121, aprovado pela Portaria Nº 230 – COTER, de 13 de dezembro de 2019 – documento que regula o ano de instrução do

Exército Brasileiro – dentro do capítulo II: Instrução Individual, no seu tópico 2.9: ASSUNTOS QUE REQUEREM CUIDADOS ESPECIAIS. Observa-se que, ainda assim, 10% (dez porcento) dos militares questionados não participaram de instruções desta natureza, o que apresenta um forte indício de que algumas OMPE não têm dado a devida importância ao adestramento de seus integrantes nessa área.

O item seguinte do questionário complementou o anterior, ao indagar dos participantes que responderam positivamente sobre à participação em instruções de CCC em suas OMPE quanto à frequência na qual isso ocorre.

Figura 4

Fonte: o Autor

O PIM 2020/2012, citado anteriormente, orienta que

> A fim de capacitar os militares nas técnicas de lutas para o ataque e defesa em um combate corpo a corpo, as OM devem consultar o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo (EB 70-CI-11.414), 1ª Edição, 2017, que estabelece as bases e fornece os elementos para organizar e conduzir o treinamento de todas as formas de ataque e defesa, em um combate corpo a corpo. (BRASIL, 2019, p 2-10).

Consultando-se o Caderno de Instrução ao qual o PIM em vigor faz referência, depara-se com a sugestão de “adotar uma frequência de treinamento de, no mínimo, duas vezes por semana com dois tempos de instrução cada sessão” (BRASIL, 2017).

Diante das respostas ao questionário, percebe-se novamente um relaxamento das OMPE no tocante à prática de CCC, visto que a grande maioria daqueles que participam dessas instruções o fazem com uma

frequência inferior àquela regulada pelo COTER e pelo Caderno de Instrução do tema.

Esse achado merece maior reflexão, enquanto constatamos que o EB 70-CI-11.414 enfatiza a importância da “continuidade das aulas e assiduidade”, destacando que

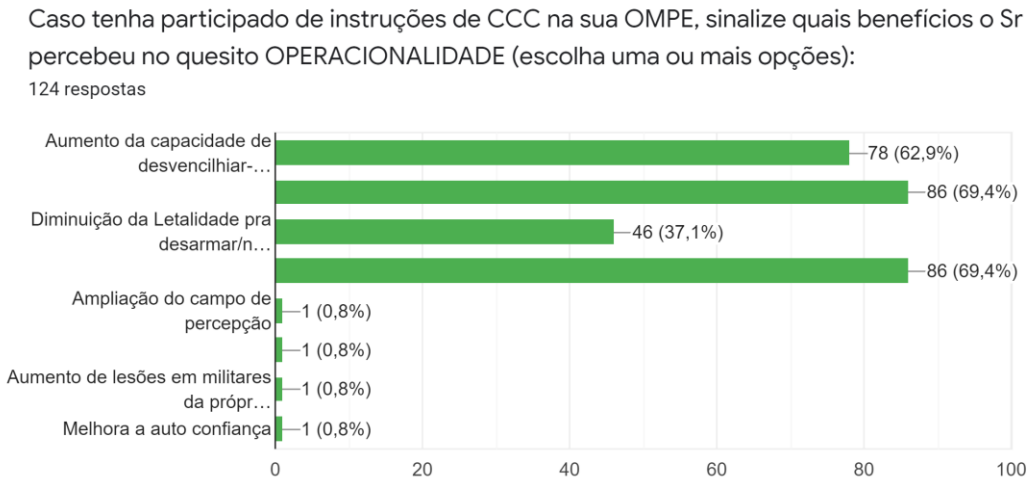
> O treinamento constante é que garante a eficácia, pois possibilita a automatização dos movimentos em situação real e, para que isso aconteça, o autoaperfeiçoamento deve ser constante. Após a apresentação de todas as técnicas previstas, há necessidade de que o treinamento prossiga, não bastando somente que o combatente saiba executá-las. (BRASIL, 2017, p 2-5).

As afirmações do Caderno de Instrução encontram amparo em Jensen (2012), o qual na sua dissertação de doutorado para a Universidade do Tennessee, em Knoxville nos Estados Unidos da América (EUA), entrevistou 17 (dezessete) militares americanos que se envolveram em combate corpo a corpo em situações reais e verificou que “consistente com a recomendação encontrada em manuais militares de treinamento de combate corpo a corpo, instrutores devem tentar desenvolver as habilidades de lutas dos militares para um nível automático de competência” (tradução nossa). Diante disso, concluiu que “a conquista de tais níveis de proficiência pode exigir um compromisso com sessões de treinamento mais frequentes” (JENSEN, 2012, p. 90) (tradução nossa).

O mesmo autor reforçou essa ideia em 2014, quando examinou 30 (trinta) pesquisas acerca do emprego de técnicas de combate corpo a corpo, aplicadas em 1226 (mil duzentos e vinte e seis) Soldados Norte-Americanos que retornaram de missões no Iraque e Afeganistão. Um dos principais resultados de seu trabalho revela que, em função dos CCC acontecerem em um ambiente caracterizado como dinâmico e imprevisível, exige que o soldado “desenvolva habilidades que se adaptem de maneira rápida e contínua às demandas em constante mudança da configuração de desempenho” (JENSEN, 2012) (tradução nossa). Após analisar a amostra estudada e confrontar a determinação do EB acerca das instruções de CCC com a realidade traduzida pelas respostas dos participantes, o questionário passou a aprofundar a investigação quanto aos benefícios observados pelos militares PE oriundos da prática de artes marciais como forma de adestramento militar.

A quinta pergunta procurou estudar os benefícios no quesito operacionalidade, dentre alternativas baseadas na literatura existente, mais a opção de preencher caso houvesse observado alguma opção diferente daquelas apresentadas. A figura a seguir exibe o gráfico resultante das respostas:

Figura 5



Fonte: o Autor

Apresentando a mesma porcentagem (69,4%), o “aumento da capacidade de dominar/conduzir um oponente” e o “aumento da capacidade de reagir perante uma agressão inesperada” foram as mais escolhidas, seguidas com pouco diferença do “aumento da capacidade de desvencilhar-se de um agressor” (62,9%). Em seguida, com 37,1%, ficou a alternativa “diminuição da letalidade para desarmar/neutralizar um oponente”. Além dos benefícios sugeridos, foi apontado ainda “ampliação do campo de percepção” por um participante (0,8%). A resposta “melhora a auto confiança” foi desconsiderada por não se encaixar no quesito operacionalidade, mas sim no quesito Atributos da Área Afetiva, analisado mais à frente. Apenas um militar indicou em sua resposta o aumento de lesões em militares da própria OM, apesar da pergunta não ser referente ao condicionamento físico

Comparando-se o gráfico resultante à pesquisa bibliográfica realizada, nota-se novamente uma compatibilidade das respostas com o estudo conduzido por Jensen (2014), no qual ele quantificou as habilidades de luta mais empregadas durante os combates corpo a corpo vividos pelos militares

em operações reais do exército americano. O pesquisador encontrou como sendo mais comuns as *grappling skills* (técnicas de agarramento em tradução literal, equivalente às técnicas de projeções, combate no solo, estrangulamento e forçamento de articulações do Caderno de Instruções de CCC do EB), seguida pelo uso de armas para golpear e sendo menos constante as *striking skills* (correspondente das técnicas de golpes traumáticos da doutrina brasileira). Dentre as *grappling skills*, destacaram-se o uso de projeções e forçamento de articulações, enquanto os usos de armas mais comuns foram emprego dos fuzis como arma branca seguido pela utilização de bastões e tonfa.

Para o autor, essa resultante sugere que “durante muitos CCC, soldados estão em situações táticas que exigem uma restrição quanto à força empregada contra o oponente” (JENSEN, 2014), e conclui que as *grappling skills* são uma opção para resolver esse tipo de cenário, limitando o dano físico causado para controlar o adversário. Essa sugestão alinha-se com as demandas de adestramento do militar policial do Exército, uma vez que a PE é a tropa vocacionada para emprego em Operações de GLO, as quais são regulamentadas pelo Manual de Campanha Operação de Garantia da Lei e da Ordem EB70-MC-10.242, 2018, no qual constam os princípios de emprego das operações desta natureza, dos quais destaca-se o seguinte :

> **2.3.4 Emprego criterioso da força** – consiste nas atitudes, avaliações e raciocínio lógico que levam o militar a usar a força com respaldo jurídico e social, dando legitimidade às ações e à atuação dos vetores militares. (BRASIL, 2018, p 2-2)

Efetivamente, as operações militares tipicamente realizadas pela PE encaixam-se em sua maioria nesse perfil de ambiente volátil no qual a intensidade do conflito se agrave de maneira brusca e inesperada, onde, no entanto, deve-se manter uma baixa letalidade. O manual militar americano Field Manual COMBATIVES FM 3-25.150, 2002 reforça essa afirmativa ao mencionar que missões como as de manutenção da paz ou evacuação de não combatentes podem restringir o uso de armamento letal, destacando que os soldados devem estar preparados para usar diferentes níveis de força em ambientes instáveis, e argumentando que o treinamento de CCC “salva vidas, quando um confronto inesperado acontece” (tradução nossa) (U S. HEADQUARTERS DEPARTAMENT OF DE ARMY, 2002).

Seguindo a sequência do questionário, os participantes responderam quais benefícios foram observados no quesito saúde, fruto da participação de instruções de Combate Corpo a Corpo. Esse questionamento foi motivado pelas inúmeras referências encontradas na literatura relacionadas à ganhos na saúde proporcionados pela prática constante de artes marciais.

Almeida Filho (2000, p.5, apud ANTUNES e IWANAGA, 2013, p. 8) encontrou a definição do conceito de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como o “estado de completo bem estar-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”.

Woodward (2009) assinala que “a atividade física proporciona benefícios à saúde e reduzem a morbidade e mortalidade”, indicando as artes marciais como uma alternativa prazerosa aos exercícios tradicionais, demonstrando efeitos positivos na flexibilidade, equilíbrio, capacidade aeróbica, força muscular, percentuais de gordura e combate ao sedentarismo, tudo isso aliado à oportunidade de aprender defesa pessoal e outras habilidades.

Em uma pesquisa sistemática, cujo resultado foi publicado no *Journal of Sports Science* em 2017, Rios *et al*. (2017) investigaram os benefícios para saúde oriundos da prática de artes marciais por adultos. Os autores encontraram evidências que indicaram melhoras e manutenção do equilíbrio e postura corporal, funções cognitivas, desempenho cardiovascular e metabólico e saúde psicológica. Dentre as funções cognitivas, foram identificados incrementos no tempo de reação, velocidade de processamento e acuidade visual dinâmica. A pesquisa também revelou ganhos de força e resistência muscular e na densidade óssea, indicando que em meio aos efeitos positivos, a prática constante de artes marciais auxilia a conservar funções que costumam piorar com o envelhecimento e têm sido associadas à uma saúde ruim em idosos (RIOS *et al.,* 2017). “No que se refere ao aumento da força e da densidade óssea, Tsang et al (2008) afirmam que há uma alteração significativa em praticantes das artes marciais chinesas” (ANTUNES; IWANAGA, 2013). Complementando, Groen et al (2011, apud ANTUNES e IWANAGA, 2013, p. 9) indicam uma “redução do risco de fraturas em pessoas com osteoporose que praticam artes marciais, o que representa um fator adicional de prevenção de acidentes e lesões”.

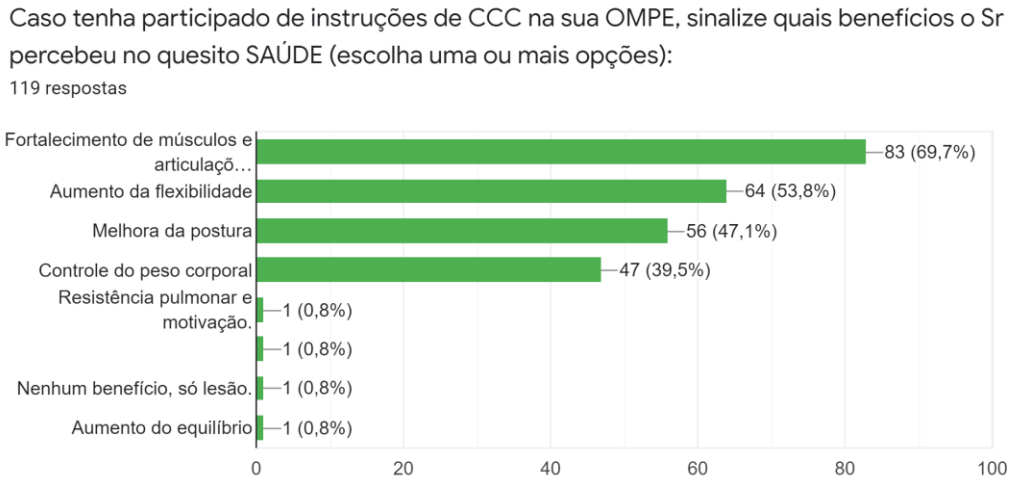
Em seu livro Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais, Antunes e Iwanaga (2013) afirmam que Li e Du (1991) “apontam como componentes para

a manutenção da boa saúde a capacidade de regular a frequência cardíaca, a pressão arterial, promover o relaxamento muscular e desenvolver o sistema cardiorrespiratório", destacando ao final que esses são "aspectos inerentes à prática das artes marciais". Reforçando essa afirmativa, os autores citam Thorton, Sykes e Tang (2004), segundo os quais "a pressão sistólica e diastólica demonstram queda após um período frequente de treinamento de artes marciais", sendo tal informação corroborada pelo estudo de Tsang et al (2008), o qual indica alteração na pressão sistólica.

Como conclusão do estudo sobre os efeitos cardiovasculares de 16 semanas de treinamento de artes marciais em adolescentes, Saraiva et al (2018) demonstraram que tal prática diminuiu a pressão arterial sistólica em adolescentes normotensos.

Aos moldes da questão anterior do questionário, foram dadas quatro alternativas de respostas além da opção de indicar algum benefício não listado. O resultado é ilustrado abaixo pela Figura 6.

Figura 6



Fonte: o Autor

A opção que obteve maior índice de respostas foi "Fortalecimento de músculos e articulações", com 69,7% de escolhas, seguido por "Aumento da flexibilidade", com 53,8%, e por "Melhora da postura", com 39,5%, sendo "Controle do peso corporal" como a última dentre as opções sugeridas, embora com uma porcentagem ainda relevante de 39,5%. Dentre as opções originadas pelos participantes, surgiram benefícios consonantes com a literatura:

“Resistência pulmonar e motivação”, “Agilidade e percepção de movimentos do oponente”, e “Aumento do equilíbrio”.

Apenas um participante respondeu não ter percebido nenhum benefício, apenas lesões. Tal resposta corrobora com a problemática da presente pesquisa, assentindo que a falta de informação acerca dos efeitos positivos da participação em instruções de CCC causa resistência à alguns militares que não têm afinidade com essa atividade.

Sobre o risco de lesões, uma grande pesquisa conduzida por Birrer (1996), demonstrou que “artes marciais são mais seguras que muitos outros esportes, incluindo futebol, basquete e luta livre” (WOODWARD 2009, p. 41). Woodward (2009) acrescenta que ao menos parte de tal índice de segurança é devido a instruções cuidadosas e controle na prática. Da mesma maneira, Rios et al (2017) encontraram uma série de dados sugerindo que artes marciais são relativamente seguras, quando comparados a outros esportes, e acrescentam que os riscos podem ser diminuídos adaptando-se a prática ao perfil físico, idade e experiência dos participantes.

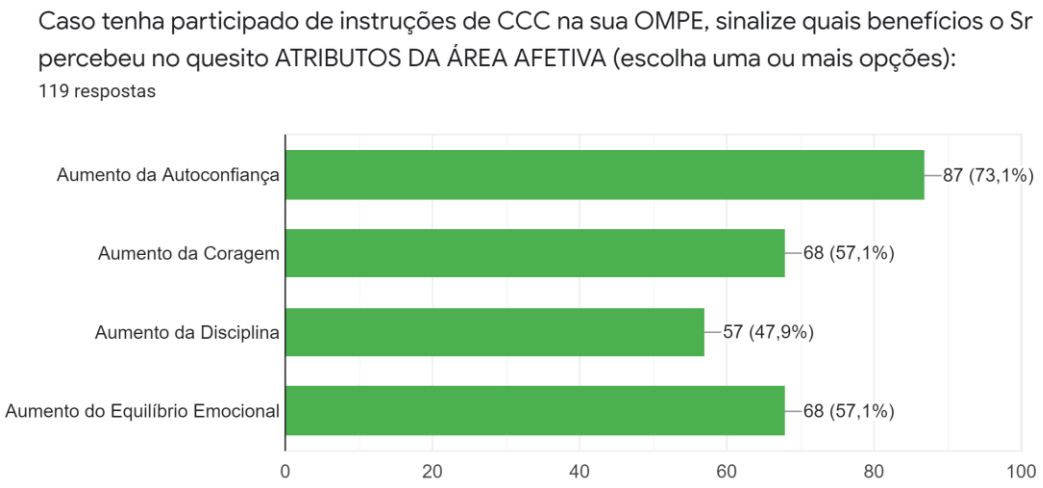
Isto sugere que apesar de apresentarem um potencial para causar lesões, quando conduzidas da maneira correta, por instrutores experientes e sendo adotados os cuidados necessários com os participantes conforme sua individualidade, as instruções de Combate Corpo a Corpo contribuem positivamente para o desenvolvimento do militar em diversos aspectos.

Outrossim, o uso de protetores – tais como luvas, coletes, capacetes, protetores bucais e acolchoados diversos – reduzem a incidência e gravidade das lesões (WOODWARD, 2009). O manual de Combate Corpo a Corpo do Exército Brasileiro elenca diversos equipamentos de proteção que podem ser utilizados como meios auxiliares de instrução.

Embora não contemplado pelo questionário, foram encontrados na literatura diversos trabalhos apontando para benefícios específicos à saúde mental de praticantes de artes marciais, cuja potencial contribuição para o desempenho da atividade do policial do exército mostrou-se relevante. Dentre eles, destacam-se diminuição do estresse, aumento da atenção, melhora da auto estima, maior consciência da própria saúde e alimentação, aumento da sensação de bem estar, controle da raiva e agressividade e decréscimo da condição de depressão.

Dando sequência ao questionário, a pergunta seguinte indagou acerca dos Atributos da Área Afetiva observados. A portaria nº 012, de 12 de maio de 1998 do DEP (Departamento de Ensino e Pesquisa) conceitua os AAA a serem desenvolvidos no EB, dentre os quais foram apresentados quatro como alternativa para escolha no questionamento, cuja apuração foi a seguinte:

Figura 7



Fonte: o Autor

Constata-se que o aumento da Autoconfiança foi sentido pela maioria (73,1%) dos militares que participam de instruções de CCC, acompanhado pelo acréscimo da Coragem e do Equilíbrio Emocional com 57,1% cada, tendo o aumento da Disciplina sendo percebido por 47,9%. Nenhum participante acrescentou um AAA diferente dos disponibilizados.

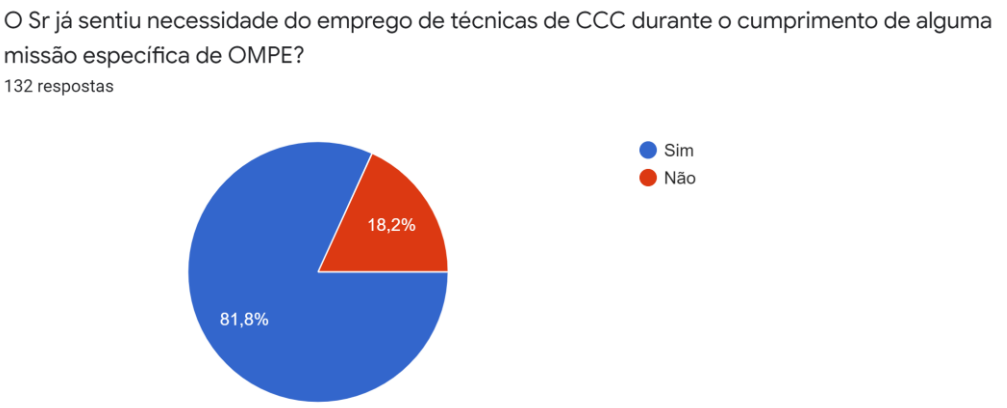
Autores como Boe (2015), Woodward (2013) e os irmãos Guimarães (2002) reforçam o acréscimo dos atributos anteriores, contudo, outros pesquisadores relataram ter encontrado evidências que indicam que as artes marciais desenvolvem também a Adaptabilidade e Flexibilidade (SCHMIDT e WRISBERG, 2008, apud JENSEN, 2012) e a Previsão e Decisão (BOE, 2015).

Através das perguntas 8, 9 e 10 foi investigada a necessidade de emprego de técnicas de CCC pelos militares, durante o cumprimento de missões específicas de OMPE. Inicialmente, questionou-se se o militar já havia sentido essa necessidade, em seguida buscou-se examinar dentre as respostas positivas qual o tipo de missão onde essa ocorrência era mais

comum para, ao final, apurar a frequência na qual o militar participa dessas categorias de missões.

O resultado exibido na Figura 8 indica que 108 dos 132 militares questionados já sentiram essa necessidade, sugerindo uma alta demanda por habilidades de combate corpo a corpo.

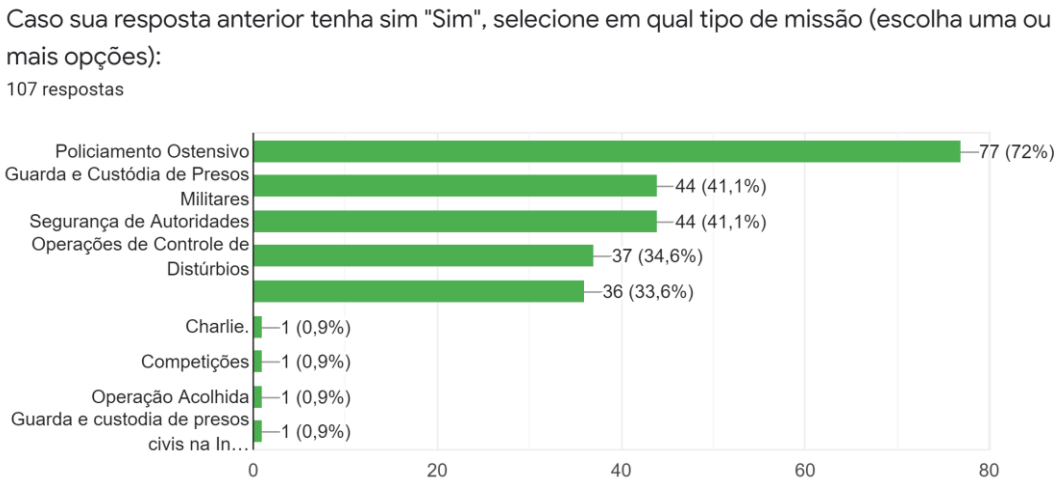
Figura 8



Fonte: o Autor

Quanto ao tipo de missão onde essa ocorrência é mais comum, a distribuição resultante consta na figura a seguir:

Figura 9



Fonte: o Autor

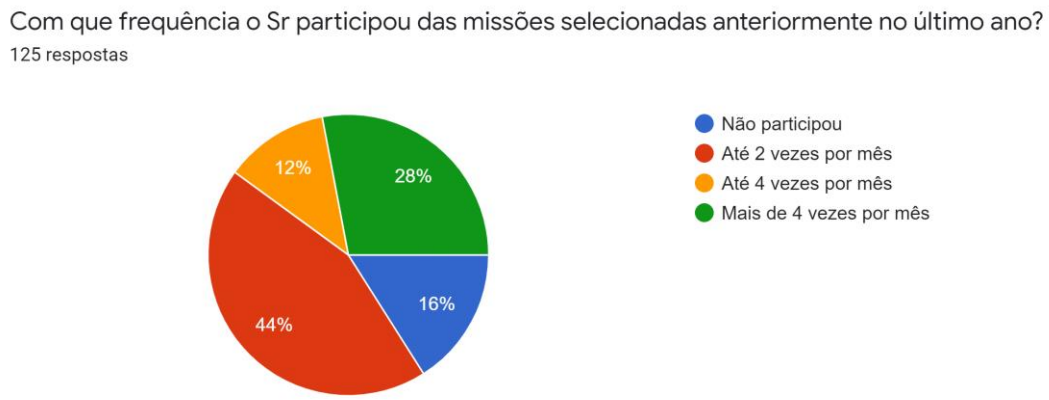
Conclui-se que todas as missões específicas da PE apresentam potencial envolvimento em CCC. A missão de Policiamento Ostensivo foi a

mais escolhida (72%), seguida por Guarda e Custódia de Presos Militares e Segurança de Autoridades (41,1% cada), com operações de OCD e CSA sendo as menos frequentes com 34,6% e 33,6% respectivamente. As opções “Charlie”, “Competições”, “Operação Acolhida” e “Guarda e custódia de presos civis na Instituição” não atendem ao requisito de serem aplicáveis à todas OMPE, logo devem ser desconsideradas.

Embora o contexto do universo avaliado seja diferente, Jensen (2014) encontrou arranjo semelhante quando analisou militares americanos em combate, onde 1 em cada 5 soldados relatou um combate corpo a corpo, dos quais a maioria eram em condução de presos/detidos e o menos comum em controle de multidões.

A respeito da frequência na qual se participa das missões onde pode ocorrer enfrentamentos corpo a corpo, o ordenamento foi o seguinte:

Figura 10

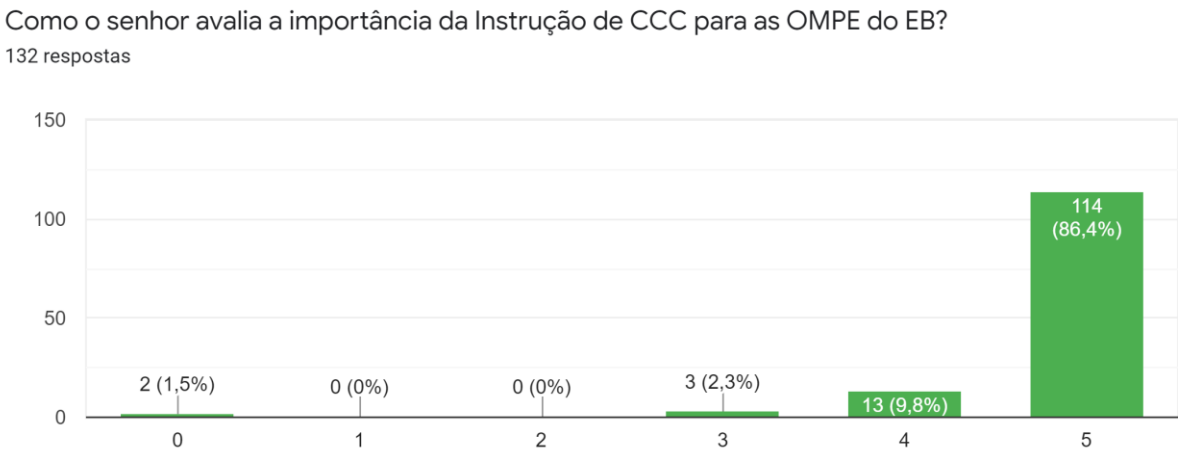


Fonte: o Autor

Diante da composição apresentada, é notória a necessidade de que militares servindo em OMPE possuam habilidades que lhe permitam reagir com eficiência diante de uma situação de combate corpo a corpo, haja vista que 84% dos militares entrevistados cumprem missões que envolvem esse risco duas ou mais vezes por mês.

Ao final do questionário, foi pedido aos participantes para que avaliassem a importância as instruções de CCC para as OMPE do EB, atribuindo a estas uma nota de 1 a 5, onde 5 significava “extremamente importante”.

Figura 11



Fonte: o Autor

Analisando o gráfico derivado das respostas, constata-se que a grande maioria (86,4%) dos participantes considera as instruções de CCC extremamente importantes atribuindo-lhe nota 5,outros 9,8% e 2,3 dos militares lhe atribuíram nota 4 e 3, respectivamente, enquanto apenas 2 militares avaliaram-na como não sendo importante, selecionando a nota 0.

Essa classificação encontra-se em harmonia com as referências encontradas na literatura, tais como o manual de CCC do EB, que afirma ser “válido lembrar que, por suas peculiaridades, algumas atividades militares possuem uma necessidade maior da utilização de Artes Marciais, como por exemplo, as exercidas por unidades de polícia e em unidades especiais”. Também no manual homólogo do exército americano Combatives: “a proficiência no combate corpo a corpo é um dos elementos fundamentais para o treinamento do soldado moderno”, e em publicações de pesquisadores como Bakayev (2015) que afirma que combate corpo a corpo (som e sem armamentos) em variadas condições está entre as principais habilidades práticas militares”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou avaliar a importância das instruções de Combate Corpo a Corpo para as Organizações Militares de Polícia do Exército do Exército Brasileiro.

A análise dos resultados encontrados através da revisão da literatura permitiu concluir que as artes marciais, refletidas no EB por meio das instruções de CCC, proporcionam ganhos na flexibilidade, equilíbrio, força muscular e esquelética, controle de peso, capacidade aeróbica, pressão arterial e outros aspectos que melhoram o condicionamento físico do militar. Ademais, foram identificadas melhorias em aspectos da saúde mental, tais como redução do estresse e controle da agressividade, contribuições que favorecem a reação do PE diante dos cenários voláteis ao qual costuma estar exposto em operações. Percebeu-se também que a prática constante das instruções auxilia no desenvolvimento de Atributos da Área Afetiva essenciais ao Policial do Exército, tais como Autoconfiança, Coragem, Decisão, Equilíbrio Emocional e Disciplina. Quanto à operacionalidade, foram encontradas diversas evidências de que as habilidades adquiridas com a participação nas instruções são essenciais ao cumprimento das missões específicas das unidades de PE, equipando o militar com técnicas de combate com menor grau de letalidade, cujo emprego se faz necessário em operações de Garantia da Lei e da Ordem, tal qual as técnicas de imobilização são primordiais para as missões envolvendo presos/detidos.

Apenas essa análise já responde ao questionamento proposto na problemática pesquisa, elucidando como a prática constante de instruções de combate corpo a corpo pode contribuir no adestramento do militar integrante da PE, tornando-o mais bem preparado para cumprir as missões inerentes a essa Organização Militar.

Diante das respostas ao questionário proposto foi possível identificar que a maioria dos militares dessa tropa percebem os benefícios oferecidos pela participação em instruções dessa natureza, porém ficou nítido que o volume na qual são efetivamente ministradas as instruções não é coerente com a demanda pelas habilidades de combate corpo a corpo exigida pelas missões de Polícia do Exército.

Com isso, é seguro afirmar que os objetivos propostos no início desse trabalho foram alcançados pela presente investigação, tendo sido identificados

os benefícios proporcionados pelas instruções de CCC para o condicionamento físico e manutenção da saúde, desenvolvimento de AAA, e as missões e volume de atividades particulares às OMPE que demandam emprego de técnicas de CCC.

Sem embargo, não foi possível avaliar durante esse estudo a capacitação dos militares responsáveis por conduzir esse tipo de instrução, bem como a forma mais apropriada de planejar sua periodização a fim de alcançar os benefícios proporcionados, embora observe-se que o Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo fornece as ferramentas mínimas necessárias para esse propósito. Dessa forma, sugere-se a investigação específica dessas variáveis, em busca de uma melhor padronização, a nível Exército Brasileiro, da condução desse universo de instrução.

Conclui-se, portanto, que as instruções de combate corpo a corpo são inegavelmente importantes para o adestramento específico das unidades de Polícia do Exército, a fim de tornar e manter seus integrantes aptos ao cumprimento de suas missões.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira; IWANAGA, Carla Carvalho (orgs.). **Aspectos Multidisciplinares das Artes Marciais**. Jundiaí: Paco, 2013.

BAKAYEV, Vladislav. **Determining the significance of practical military skills applied by the special purpose regiments of the internal troops of the Russian ministry of internal affairs to deliver combat objectives.** Journal of Physical Education and Sport, v.15, n.4, p. 615-618, 2015.

BOE, Ole. **Does practicing close combat improve the perceived ability to perform better?** Procedia Social and Behavioral Sciences, v. 190, n. 1877, p. 409-415, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.05.018

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Presidência da República, 2016. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01.5. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Catálogo de Capacidades do Exército**. EB20-C-07.001. 1. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2015.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Quadro de Organização de Batalhão de Polícia do Exército. QO: 07-31-0**. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.239**. Polícia do Exército**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. EB70-CI-11.414**. Combate Corpo a Corpo**. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.242. **Operação de Garantia da Lei e da Ordem**.1. ed. Brasília, DF, 2018

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres**. Lista de Tarefas Funcionais**. EB70-MC-10.341. 1. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2015.

CANTANHEDE, Aroldo Luis Ibiapino et al. **Importância das artes marciais no contexto militar: uma comparação entre os fuzileiros navais americanos e o exército brasileiro**. Lecturas, Educación Física y Deportes: Revista Digital**,** Buenos Aires, ano 16, n. 156, maio 2011. Mensal.

GUIMARÃES, Marcos Antônio Teixeira; GUIMARÃES, Fernando Antônio Teixeira. **O Caminho das Mãos Vazias**: Karatê-Dô. Belo Horizonte: Imprimátur, 2002. 214 p. 12.

JENSEN, Peter R. **Hand-to-hand combat and the use of combative Skills:** an analysis of united author. [S.l: s.n}, 2014.

JENSEN, Peter R. **"It was fight or flight…and flight was not an option":** an existential phenomenological investigation of military service members experience of hand-to-hand combat. University of Tennessee, Knoxville, 2012. Disponível em <http://trace.tennessee.edu/cgi/viewconent.cgi?article=2499&context=utk_graddiss>.

RIOS, Sandra et al. **Health benefits of hard martial arts in adults:** a systematic review. Journal of Sports Sciences, v. 36, n. 14, p. 1614-1622, 2018. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02640414.2017.1406297.

SARAIVA, Bruna et al. **Efeitos cardiovasculares de 16 semanas de treinamento de artes marciais em adolescentes.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 24, n 3, p. 212-215, 2018.

US, Army. **Field Manual Combatives**. FM 3-25.150. Washington: US Army, 2009. 544p.

US, Army. **Hand to Hand Combat Handbook**. Washington: US Army, 2010. 240p.

US, Marine Corps. **Close Combat**. Washington: Survivalebooks, 1999. 116p.

WOOD, III, Ray O; MICHAELSON, Matthew T. **Close quarters combat and modern warfare.** Military Review, v. 80, n.3, p. 106, 2000.

WOODWARD, Thomas A. **A review of the effects of martial arts practice on health**. Wisconsin Medical Journall, v. 108, n. 1, p. 40-43, 2009.

ANEXO

SOLUÇÃO PRÁTICA

De acordo com a conclusão deste estudo, identifica-se que diante dos benefícios proporcionados pela prática constante de artes marciais, bem como apesar da necessidade do domínio de habilidades de combate corpo a corpo por parte dos policiais do exército, as instruções dessa natureza não têm recebido a devida atenção nas organizações militares.

Foi identificado que 10,4% dos militares servindo em Organização Militar de Polícia do Exército não participaram de instruções de Combate Corpo a Corpo em suas OM. Além disso, dentre aqueles que já participaram das instruções, 77,6% relataram uma frequência inferior à recomendada pelo Comando de Operações Terrestres, que é de duas vezes por semana.

Não obstante, constatou-se que 81,8% dos militares já sentiram a necessidade de empregar técnicas de Combate Corpo a Corpo durante o cumprimento de missões específicas da Polícia do Exército, e que mais de 80% destes militares participam desse tipo de missões todos os meses.

Nesse contexto, podemos afirmar que, no âmbito das Unidade de Polícia do Exército, é mister que seja dada uma maior ênfase nas instruções de Combate Corpo a Corpo, objetivando desenvolver no militar não somente as habilidades de combate com letalidade reduzida, como também para aprimorar sua capacidade física, melhorar sua saúde e lapidar seus atributos da área afetiva,

Sugere-se ainda, atenção especial na seleção dos instrutores, monitores e auxiliares responsáveis pela condução desse tipo de instrução, não só pelo domínio das técnicas a fim de atuar como um facilitador do entendimento pelo instruindo, mas também pelo encargo de diminuir os riscos atinentes à prática.

Com isso, este trabalho contribui para elucidar os integrantes da Polícia do Exército Brasileiro quanto aos benefícios proporcionados pela participação em instruções de Combate Corpo a Corpo, motivando-os a intensificar seu adestramento nesse sentido, viabilizando sua maior aptidão para o cumprimento de suas nobres missões.